

COM A PALAVRA: ANGELA DARIVA LARA

CASSIANO CAVALHEIRO

cassiano.cavalheiro@diariosm.com.br

A santa-mariense Angela Dariva Lara, 43 anos, deixou o Coração do Rio Grande aos 26 anos, para casar com um astro do pop rock nacional: Marco Túlio, guitarrista do Jota Quest. Ela largou a carreira de pedagoga para administrar a casa, a rotina pessoal do marido e para educar os dois filhos, João Marcos, 13 anos, e Theo, 7, em Belo Horizonte (MG). Formada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Angela também é lembrada por aqui em função de sua atuação nas passarelas. Ela ganhou diversos concursos de beleza, entre eles, Rainha das Piscinas 1990.

PORTA RETRATO

Pedagoga formada pela UFSM, Ângela mudou-se para Minas Gerais aos 26 anos, após casar com Marco Túlio



Até hoje, a santa-mariense é lembrada pela participação em concursos de beleza. Em 1990, ela foi Rainha das Piscinas (acima). Ao lado, em um ensaio fotográfico produzido na Capital, na mesma época



A beleza em família: com os filhos João e Theo e o marido, Marco Túlio Lara



Diário – Sua participação em concursos de beleza foi marcante. Quais suas lembranças dessa fase?

Angela Dariva Lara – Acho lindo que as pessoas se lembrem de mim pelos concursos de beleza. De fato, participei de muitos e eu adorava esses momentos. Fui Rainha de Festas do Avenida Tênis Clube, aos 15 anos, em 1989. No ano seguinte, fui Rainha das Piscinas. Os títulos e os desfiles foram muitos significativos, conheci meninas em todo o Estado. Foi uma oportunidade boa, tenho carinho por essa época.

Diário – Como você conheceu o Marco Túlio?

Angela – Nos conhecemos em 1997, um dia antes de ele fazer um show em Santa Maria. O Jota Quest foi tocar no Café Brasil e, na noite anterior, nos conhecemos no Bar Kingston (casas noturnas da época). Namoramos alguns meses e, depois, terminamos. Ficamos dois anos sem nos ver. Depois nos reencontramos, namoramos mais um tempo e casamos, em dezembro de 2000.

Diário – O fato de ele ser famoso e considerado o bonitão da banda a incomoda?

Angela – Isso não é um problema para mim e nem tenho dificuldade em lidar. Ele é um ótimo marido e ótimo pai. Somos muito companheiros e isso só torna a relação melhor. Um casamento é cheio de desafios. Não é a beleza ou fama que o deixa mais ou menos difícil. O que ajuda o casamento ser um sucesso é levar uma vida de companheirismo, gratidão, respeito e muito amor. Toda a luta é válida e tem o seu retorno benéfico.

Diário – Qual a melhor parte em ser casada com um famoso?

Angela – É ter um marido com

o coração maravilhoso, muito companheiro, dedicado à família. Outro fato que é legal é ter a oportunidade de viajar bastante, ter portas abertas para vários lugares, conhecer muitas pessoas e abrir um leque em todos os sentidos. Isso é uma coisa muito válida.

Diário – A maternidade mudou sua vida? Ser mãe de Theo, portador de Síndrome de Down, mudou algo em você?

Angela – Ser mãe é um desafio gigante na vida. A gente muda muito. As responsabilidades aumentam e a nossa coragem diminui um pouco, porque a gente fica pensando que tem outra pessoa dependendo da gente. E quando a gente vira mãe de um ser maravilhosamente especial, as pequenas conquistas se tornam gigantescas. A felicidade triplica com um engatinhar, uma primeira palavra, o ato de ele segurar uma colher. São pequenos atos que fazem a gente chorar de emoção pelas conquistas.

Diário – Como é sua rotina?

Angela – Minha rotina é uma correria. Eu cuido da casa e dos filhos de manhã, de tarde e de noite. Como o Marco é artista, é muito da madrugada, então, eu tenho que acompanhá-lo também. É uma rotina complexa, mas já acostumei. De manhã cedo tem clínicas com o Theo. À tarde, tomo conta da casa e de mim, um pouco. À noite, tem reunião de família com todos. Depois, as crianças dormem e eu fico com meu marido. Meu dia é mais longo. Isso me faz ter mais energia, e eu tenho, não me canso fácil. É rotina de toda mãe, cuidar de filhos, marido, casa, só que um pouquinho mais especial por conta de muitas clínicas e a demanda do Theo. Mas o retorno é tão gratificante, tão maravilhoso, que eu nunca estou cansada para isso.

Diário – Você volta a Santa Maria com frequência?

Angela – Minha mãe, irmã e sobrinhos moram em Santa Maria, além de grandes amigos que vivem aí e pela região. Vou pouco a Santa Maria. No inverno é muito frio, e o Theo fica doente fácil, então não vou tanto quanto eu gostaria. Vou mais ao litoral (gaúcho).

Diário – Que lembranças guarda daqui?

Angela – Amo esse lugar! Só lembro-me de coisas boas, mesmo das experiências ruins

eu consegui carregar o lado positivo. Quando vou aí, olho cada esquina, cada detalhe, lembrando-me de cada dia. O João já conheceu alguns locais, como a UFSM, as salas onde estudei, a Garganta do Diabo e passamos em frente a casas de amigas que frequentei. É uma cidade muito especial, tem muita energia. Um fato difícil é a tragédia da boate Kiss. Quando falo que sou de Santa Maria as pessoas associam (ao incêndio). Isso dói.

Diário – Do que mais tem

orgulho? E arrependimentos, você tem algum?

Angela – Do que mais me orgulho são meus filhos. Eles me dão muitas alegrias e conquistas. Me arrependo de não seguir trabalhando. Sinto falta. Mas larguei tudo para educar os meninos. Como meu marido viaja muito, cuidar da vida dos meninos, da vida pessoal do Marco Túlio, da casa, dos cachorros, dos compromissos, foram as prioridades. Meu trabalho acabou ficando em segundo plano. Mas assim que os meninos tiverem mais